

No 2º trimestre a taxa de desemprego caiu para 5,8%, a menor da série histórica analisada.

análise dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE.

2º trimestre de 2025



No segundo trimestre de 2025, registrou-se aumento no emprego de 1,81 milhão de pessoas. Em comparação ao ano anterior, o aumento foi de 2,43 milhões.

O nível da ocupação no mercado de trabalho brasileiro foi de 58,8%.

Em comparação com o trimestre anterior, o desemprego teve queda de 1,31 milhão de pessoas, e em termos anuais, a queda foi de 1,14 milhão. A taxa de desemprego caiu para 5,8%.

O aumento da força de trabalho em 492 mil pessoas deveu-se ao fato de o aumento do emprego ter sido superior à queda do desemprego.

Na comparação anual, a força de trabalho aumentou em 1,29 milhão de pessoas.

Análise da Randstad Research:

Apesar do aumento no emprego, os profissionais qualificados da agricultura e as ocupações elementares continuam a registrar queda nos postos de trabalho.

No 2º trimestre a taxa de desemprego caiu para 5,8%, a menor da série histórica analisada.

O segundo trimestre de 2025 solidificou a trajetória de recuperação e reestruturação do mercado de trabalho brasileiro. Os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE (PNAD Contínua) no 2º trimestre de 2025 caracterizam-se por um aumento no número de ocupados (1,81 milhão de pessoas; 1,8%) em relação ao trimestre anterior. Assim, a **ocupação** (emprego) passou para **102,32 milhões** de profissionais. Por sua vez, o desemprego (desocupação) registrou uma queda trimestral de 1,31 milhão de pessoas (17,4% em comparação ao 1º trimestre de 2025). Dessa forma, a taxa de desemprego caiu no último trimestre em 1,2 p.p. e 1,1 p.p., alcançando o seu menor valor histórico de 5,8% para a série histórica iniciada em 2012.

O aumento trimestral de 492 mil pessoas (0,5%) na força de trabalho deveu-se ao fato de o aumento da população ocupada ter superado, em termos absolutos, a queda da população desocupada. Dessa forma, a força de trabalho foi de 108,57 milhões de pessoas. Esta evolução refletiu-se na taxa de participação na força de trabalho, que teve aumento de 0,2 p.p. no segundo trimestre e 0,3 p.p. em relação ao período correspondente, situando-se em 62,4%.

Em comparação com o ano anterior, o emprego (ocupação) teve um aumento de 2,43 milhões de profissionais (2,4%). Em relação à evolução anual da força de trabalho, o aumento de 1,29 milhão de pessoas deveu-se também ao fato de o acréscimo da população ocupada superar, em termos absolutos, a queda da população desempregada (1,14 milhão de pessoas; 15,4%), em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Estima-se que 6,25 milhões de pessoas estejam desempregadas.

O aumento do emprego ocorreu em todas as categorias de ocupação, especialmente entre os empregados do setor privado.

O aumento da ocupação no 2º trimestre do ano deu-se em todas as categorias de ocupação, com exceção da do trabalhador auxiliar. Entre os **empregados por conta de outrem** ou assalariados (69,5% do total dos ocupados) o aumento foi de 1,36 milhão de profissionais. Destes, 52,56 milhões trabalham no setor privado (aumento trimestral de 695 mil pessoas), 12,84 milhões no setor público (aumento trimestral de 610 mil pessoas) e 5,70 milhões são trabalhadores domésticos (aumento de 59 mil pessoas). O grupo dos empregadores (4,1% do total de ocupados) também teve aumento trimestral de 21 mil pessoas, e os que trabalham por conta própria (25,2% do total de ocupados) tiveram aumento de 426 mil pessoas. A categoria de trabalhador familiar auxiliar teve queda de 5 mil pessoas no último trimestre e foi de 1,22 milhão de pessoas.

Em relação aos contratos, o segundo trimestre do ano foi caracterizado por um aumento tanto nos contratos por tempo indeterminado (795 mil contratos), quanto nos contratos temporários (510 mil contratos). Em comparação com o ano anterior, a tendência foi a mesma: um aumento de 1,72 milhão de contratos indeterminados e de 110 mil contratos temporários. A taxa de trabalho temporário teve queda de 1,2 p.p. e foi de 11,3% neste trimestre.

O crescimento do emprego ocorreu em todas as atividades econômicas, exceto na construção e no alojamento e alimentação.

Segundo a análise setorial, neste trimestre o emprego teve aumento em todas as grandes atividades, com exceção da construção, que registrou uma queda de 297 mil pessoas, e do alojamento e alimentação, que teve uma queda de 55 mil pessoas. Os maiores aumentos do emprego ocorreram na administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (com um aumento de 807 mil pessoas) e no comércio e reparação de veículos (com um aumento de 258 mil pessoas empregadas).

No comparativo anual, o emprego teve queda na agricultura (202 mil empregos), na construção (48 mil empregos), no alojamento e alimentação (22 mil empregos) e nos serviços domésticos (90 mil empregos). Os maiores aumentos do emprego no último ano ocorreram também na administração pública (680 mil empregos), no comércio e reparação de veículos (561 mil empregos) e nas atividades de informação, comunicação, financeiras, imobiliárias e administrativas (482 mil empregos).

A taxa de desemprego caiu, tanto em termos anuais como em relação ao trimestre anterior, sendo de 5,8% no segundo trimestre do ano.

O desemprego teve uma queda de 1,31 milhão de pessoas no 2º trimestre do ano (17,4%). Em relação ao ano anterior, a queda foi de 1,14 milhão de pessoas (15,4%). Dessa forma, a taxa de desemprego caiu para 5,8%. A diferença entre a taxa das mulheres (6,9%) e a dos homens (4,8%) foi de 2,1 p.p.

O maior aumento do desemprego no 1º trimestre do ano foi observado entre as pessoas de 40 a 59 anos, as pessoas com ensino médio completo e os residentes do Sudeste.

No último trimestre do ano, todos os grupos etários tiveram queda no desemprego. A maior queda foi observada entre os jovens dos 18 aos 25 anos, que correspondeu a 413 mil pessoas. A seguir, o grupo das pessoas dos 25 aos 39 anos teve uma queda de 395 mil desempregados. Por sua vez, a taxa de desemprego mais alta continua sendo a do grupo mais jovem, dos 14 aos 17 anos, que é de 21,7%, ou seja, quatro vezes superior à taxa média do país.

Por nível de instrução, também houve queda do desemprego em todos os grupos, principalmente no dos que completaram o ensino médio. A seguir o grupo com ensino fundamental incompleto (com menos 220 mil desempregados) e o grupo com ensino superior completo (com menos 154 mil desempregados). Desta forma, este é o grupo com a menor taxa de desemprego, sendo de 3,2%.

Por último, todas as regiões tiveram queda no desemprego no último trimestre. A maior queda foi observada no Sudeste (com menos 599 mil desempregados), seguido do Nordeste (com menos 391 mil desempregados). Apesar disto, o Nordeste é a região com a maior taxa de desemprego, com 8,2%, seguida do Norte, com 6,5%

Análise da Randstad Research: apesar do aumento no emprego, os profissionais qualificados da agricultura e as ocupações elementares continuam a ter menos postos de trabalho.

Uma análise mais aprofundada da composição ocupacional revela um movimento de transformação estrutural. O crescimento do emprego está fortemente concentrado em categorias de maior qualificação e no setor de serviços, enquanto dois grupos específicos enfrentam um declínio persistente. No 2º trimestre de 2025, os "profissionais de serviços, vendedores do comércio e mercados" lideram, com 22,4% da ocupação, refletindo a forte terciarização da economia. As "ocupações elementares" (15,3%) indicam uma parcela da força de trabalho com menor escolaridade, inserida em atividades que exigem menor qualificação. "Profissionais qualificados, operários da construção, mecânicos e outros" (13,1%) refletem a presença de um parque industrial diversificado e a relevância da construção civil. Por fim, a presença dos "profissionais das ciências e intelectuais" (13,2%) sinaliza um avanço na qualificação da força de trabalho.

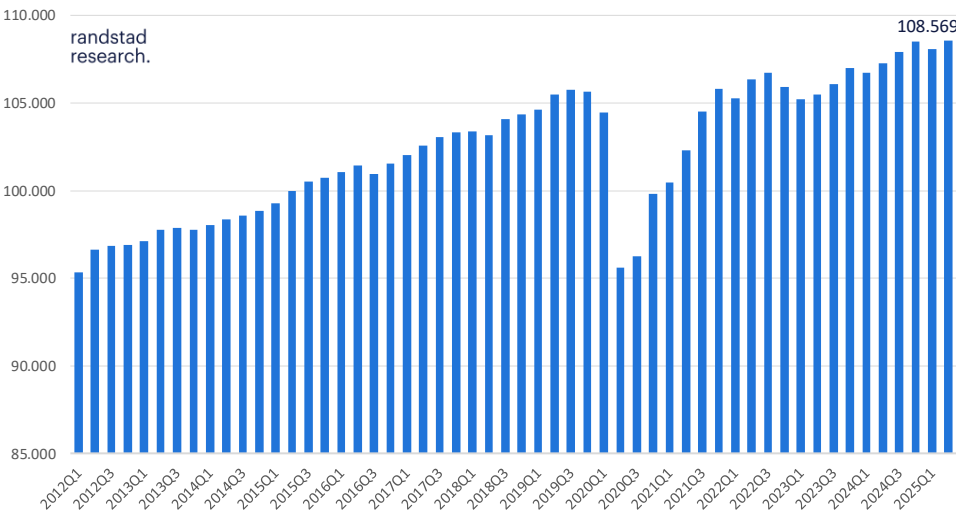
A análise trimestral (2º trimestre vs. 1º trimestre de 2025) revela um aumento na população ocupada em quase todos os grupamentos (1,81 milhão de profissionais). Os maiores aumentos ocorreram entre os "profissionais de serviços, vendedores do comércio e mercados" (538 mil profissionais), "profissionais das ciências e intelectuais" (391 mil empregados) e "profissionais qualificados, operários da construção e mecânicos" (333 mil pessoas). No entanto, a queda nos postos de trabalho para os "profissionais qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca" (5 mil profissionais) e nas "ocupações elementares" (35 mil profissionais) sinaliza que a dinâmica do mercado não é homogênea.

Na comparação anual (2º trimestre de 2025 vs. 2º trimestre de 2024), a população ocupada cresceu 2,43 milhões de profissionais (2,4%) e a tendência foi a mesma: de aumento em quase todos os grupos profissionais, com exceção dos "profissionais qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca" (107 mil profissionais) e das "ocupações elementares" (404 mil profissionais). O desafio primordial não reside apenas na criação de empregos em volume, mas na urgente necessidade de requalificação profissional.

evolução trimestral da força de trabalho

(em milhares de pessoas)

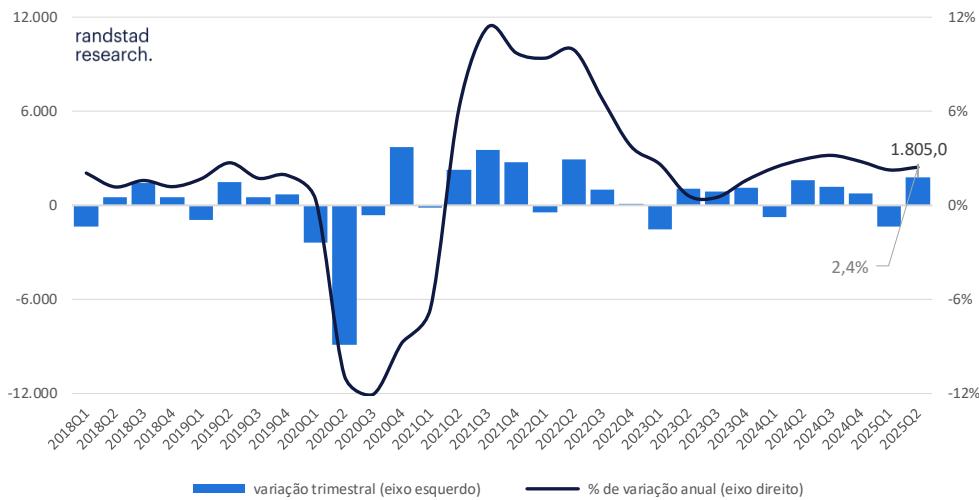
1Q 2012 – 2Q 2025



variação trimestral absoluta da população ocupada

(em milhares e variação anual em %)

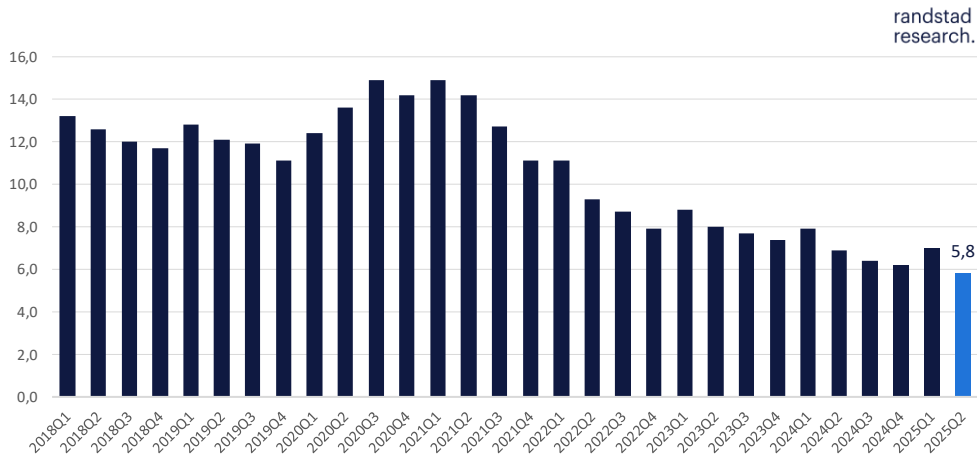
1Q 2018 – 2Q 2025



evolução da taxa de desemprego

(em %)

1Q 2018 – 2Q 2025



Informação de contato da Randstad Research Brasil

Randstad Research

researchbr@randstad.com.br

Sobre a Randstad Research Brasil

A Randstad Research Brasil é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad no Brasil, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto brasileira como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas.

Mais informações em: <https://www.randstad.com.br/randstad-research/>